

Vinicius Nascimento dos Santos¹; Humberto Ferraz².

¹Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador – BA

²Hospital Santa Izabel - Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Salvador – BA

E-mail: viniciusns.org@hotmail.com

Introdução e Objetivo

A criptorquidia ou testículo não descido é uma alteração genital comum. Caracteriza-se pelo deslocamento incompleto, durante a fase intrauterina, dos testículos da cavidade intra-abdominal para a bolsa testicular, apresentando-se como uni ou bilateral. O diagnóstico é clínico e alguns fatores associados são prematuridade e baixo peso ao nascer. A criptorquidia pode resultar em consequências graves como infertilidade masculina e câncer testicular. Objetivo: descrever o panorama epidemiológico dos casos de criptorquidia congênita no Brasil.

Método

Estudo epidemiológico, baseado em dados de casos de criptorquidia congênita no Brasil, obtidos na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2012 a 2021, no Brasil.

Figuras

Tabela 01. Características epidemiológicas e clínicas dos recém-nascidos com criptorquidia no Brasil, 2012 a 2021.

Características epidemiológicas

Pardos/pretos 59,8%

Características clínicas

< 1.500 gramas¹ 3,0%

Apgar > 7 no 1º min 81,0%

Apgar > 7 no 5º min 95,1%

Lateralidade

Criptorquidia unilateral 61,6%

¹Peso ao nascer em gramas.

Resultados

No período, foram notificados 4.339 casos de criptorquidia congênita no Brasil, que representou 18,9% das anomalias congênitas do aparelho geniturinário. O Sudeste e Nordeste foram as regiões com os maiores números, respondendo por 52,1% e 27,1%, nessa ordem. Já os estados com mais casos foram São Paulo (38,4%), Ceará (6,5%), Minas Gerais (5,2%), Santa Catarina (4,9%) e Rio Grande do Sul (4,7%). Sobre o perfil das genitoras dos meninos nascidos com criptorquidia, 15,1% tinham menos de 20 anos, 38,4% tinham 30 anos ou mais, 55,4% estavam em união estável e 82,8% tinham 8 anos ou mais de estudo. O pré-natal foi categorizado como não adequado em 27,5% dos casos e 30,1% tiveram apenas 6, menos ou nenhuma consulta. Quanto a gestação, 81,9% duraram 37 semanas ou mais, 97,4% foi gravidez única e 57,9% nasceram de parto cesáreo. Por fim, entre 2012 e 2021, 74,3% dos casos de criptorquidia, em menores de 1 ano, necessitaram de internamento, para provável abordagem cirúrgica. Os custos com estas hospitalizações totalizaram R\$ 1.805.080,11.

Conclusão

O Brasil apresentou uma relevante prevalência de criptorquidia. Não houve predominância de baixo peso ao nascer e prematuridade entre os casos. Foi observado um custo elevado com os internamentos. Diante do panorama, é imprescindível uma abordagem terapêutica baseada em evidências, com intervenções oportunas e precoces, como a correção cirúrgica, de modo a reduzir desfechos não favoráveis a longo prazo, bem como implementação do pré-natal.

Referências

Kolon TF, Herndon CD, Baker LA, Baskin LS, Baxter CG, Cheng EY, Diaz M, Lee PA, Seashore CJ, Tasian GE, Barthold JS; American Urological Association. Evaluation and treatment of cryptorchidism: AUA guideline. J Urol. 2014 Aug;192(2):337-45.